

Rivânia – A menina da mochila com os livros

A enchente invadiu a casa já humilde, com chão de cimento batido e paredes de tijolos sem rebocos, erguida no distrito de Várzea do Una – lugar onde o rio se encontra com o mar no município de **São José da Coroa Grande**, Zona da Mata Sul de **Pernambuco**. Era domingo, dia de descanso e brincadeiras quando a chuva intensa chegou. A água, que continuava a subir, virou ameaça.

Dona Maria Ivânia recomendou à neta que salvasse o mais importante. Hora de partir. Rápido. Vá. Rivânia tem 8 anos. Com um vestidinho vermelho de alcinhas e pés descalços, ela pegou uma mochila e enfrentou o medo. Subiu numa jangada, como as que servem para encantar turista nesse lugar paradisíaco em dias de sol intenso, e ajoelhou-se.



“Naquela hora a menina fechou os olhos e rezou pedindo proteção a Deus”. O relato foi feito por ela ao **padre Jerônimo de Menezes**, que a visitou na segunda-feira pós tragédia. Rivânia, conhecida nas redondezas pelo apelido **“Ri”**, queria **salvar a sua própria vida**, a vida da avó dona Maria, do avô

Eraldo, alguns livros e um pouco do seu material escolar. O maior tesouro da menina, aquele que estava protegido sob os seus braços magros, era a mochila de contornos rosa pink e listras coloridas que leva consigo todos os dias para a aula na escola municipal onde estuda. Agarrada com a bolsa, apoiou seu pequeno rosto e respirou fundo em busca de esperança.

Se há uma única imagem que pode simbolizar o drama vivido até então pelos desabrigados e atingidos pelas enchentes dos últimos dias, é a de Rivânia ajoelhada na jangada. Foi fotografada por Valter Rodrigues e publicada pelo blog de Tenório Cavalcanti, voltado para a Mata Sul. Triste, comovente. “Ela poderia ter pego brinquedo, roupas, mas o mais importante para esta garota foi salvar o material escolar dela. Para mim, é um exemplo”, afirmou Tenório. “Eu diria que é um elogio muito forte à educação. Me tocou profundamente”, emendou o padre Jerônimo, que visitou a família quando estava percorrendo a comunidade de Várzea do Una para averiguar os prejuízos causados e oferecer ajuda. A família de Rivânia voltou à casa onde reside. Continua em situação precária.

Como fazer para todos terem essa mesma visão da cultura e da educação. O futuro dessa menina está nessa mochila, o futuro da avó está nessa menina. Enquanto isso, estamos vivendo uma série de descasos com tudo, que esse tipo de momento, nos emociona, nos traz para uma realidade.

Você pode imaginar o impacto que é viver um episódio de medo extremo, do prenúncio de perda de tudo e de todos que a cercam. Imagine Rivânia, com apenas 8 anos.

Diário de Pernambuco. – nota de Silvia Bessa